

## **(DES)GOSTO PELA LEITURA: UM COMPARATIVO ENTRE OS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JANESCA IVANETE KUNTZER STRUECKER (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL).

### **Resumo**

O hábito de leitura necessita de incentivos por parte da família, da escola e, principalmente, dos próprios leitores. Constata-se que são inúmeras as possíveis causas que provocam o (des)gosto pela leitura. Teóricos da área da psicolinguística enfatizam a necessidade de um trabalho voltado à formação do gosto e do hábito pela leitura e recriminam as práticas das aulas de Língua Portuguesa preocupadas com os horários e com avaliações quantitativas dos conteúdos. Não se formam leitores a partir da leitura obrigatória de livros ou de outros gêneros textuais, nem com atividades sem objetivos claros. A leitura deve ser produzida pelo aluno-leitor e o papel do professor é de ser o mediador entre os materiais de leitura e o aluno, possibilitando uma integração construtiva, instaurando objetivos que norteiem a ação do leitor. O professor precisa fornecer estratégias específicas de leitura, fazendo predições, perguntas, comentários, reconhecendo que cada leitor possui características próprias, vinculadas à sua história de leitura. A história de leitura deveria começar na família, mas, infelizmente, em muitos casos, se restringe às salas de aula. E, nas salas de aula, a atenção dispensada à sua formação é mínima. Constatou-se através da pesquisa de campo realizada, que nas séries iniciais essa prática está mais voltada ao aluno, para que ele forme seu gosto e, conseqüentemente, o hábito de ler. Porém, nos anos finais, as práticas de leitura se tornam secundárias, dando lugar à leitura mecânica. O ensino e a prática de leitura precisam ser repensados. O hábito de leitura é desenvolvido ativando-se os conhecimentos anteriores do leitor, instaurando um processo de produção de sentidos que extrapolem as palavras do texto, fomentando assim, uma leitura que abra caminhos para o leitor ser agente de si mesmo.

### **Palavras-chave:**

leitura, prática, hábito.

### **• 1 INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é tentar investigar as possíveis causas que levam os alunos ao desgaste do hábito de leitura, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, far-se-á a comparação das metodologias usadas por diferentes professores de Língua Portuguesa em relação ao ensino e avaliação da leitura, reconhecendo, assim, as diferenças apresentadas entre os alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no que se refere à prática e ao gosto pela leitura.

### **2 FATORES QUE INTERFEREM NA (DE) FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LER**

A sociedade brasileira deve admitir que muito pouco se faz para que a leitura atinja o patamar de respeito e prestígio que realmente merece. Constatou-se que, nas últimas avaliações em nível nacional e internacional, os resultados foram

lastimáveis, especialmente no que se refere à interpretação e produção textual. Quem trabalha no meio escolar sabe que esta é uma triste realidade. Sabe também que muitas razões motivam a instalação dessa situação, e todos concordam ao afirmar que o principal motivo pelo baixo desempenho dos alunos tem sido, sem dúvida alguma, a falta de leitura.

Para ser considerada desenvolvida, uma sociedade precisa também estar letrada. Cidadãos letrados e não somente alfabetizados conseguem participar ativamente da realidade, questionando, argumentando, defendendo seus direitos e cumprindo seus deveres. Como afirma Luzia de Maria em seu livro *Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores*,

se vivemos numa sociedade letrada, o acesso à informação escrita é condição indispensável à própria participação social. Pessoas afeitas à leitura, aptas a penetrar nos horizontes veiculados em textos mais críticos são personagens capazes de colher subsídios que as instrumentem frente aos problemas sociais (2002, p.48)

Se é sinônima de cultura e conhecimento, como explicar o porquê de a maioria das pessoas se absterem de uma boa leitura?

## **2.1 A ação do meio sócio-cultural e familiar**

O gosto pela leitura está intrinsecamente relacionado com os estímulos que o leitor recebe desde os seus primeiros instantes de vida, mesmo antes de ter nascido. O apoio e o exemplo familiar são os passos iniciais para a formação do gosto pela leitura. Convivendo com a leitura, a criança terá maiores chances de se tornar uma leitora. Como diz Ezequiel da Silva, "erra quem pensa que a leitura é uma questão de dom, herança genética ou passe de mágica" (1998: 47). Ao contrário, a leitura é uma questão de prática social, que tem seu fundamento na convivência familiar.

A partir dessas colocações as pessoas se questionam sobre como essa prática de leitura na família é possível em meio a tantas outras coisas tão mais "importantes" a se fazer na nossa vida? Como conciliar emprego, falta de dinheiro, tarefas com a família e ainda ler? Para que ler se tem televisão para ser assistida? É muito melhor as crianças assistirem à televisão, sentadas e quietas, do que um pai, cansado ao final de mais um exaustivo dia de trabalho, ter de ler uma história a elas. Infelizmente, essas questões levantadas são falas comuns em nossa sociedade capitalista. As famílias brasileiras não têm mais tempo para sentarem com seus filhos e lerem um livro ou até mesmo um jornal ou revista. Não dedicam nem mais tempo para uma simples e agradável conversa.

O dia a dia das famílias é tão atribulado que os momentos prazerosos de leitura, em geral, são totalmente esquecidos. À criança, então, é negado o direito de construir seu próprio conhecimento, devido aos valores que regem a sociedade

atual. Mas a intenção deste trabalho não é colocar a culpa nas famílias nem tampouco acusar alguém, mas tem o objetivo de apontar hipóteses para almejarmos possíveis soluções à falta de leitura.

O hábito e o gosto pela leitura não nascem feitos, precisam ser criados dentro de cada pessoa. E, como todo processo de criação, deve começar na família. Ela é o berço de todo um futuro. Assim como a aquisição da linguagem oral, a leitura deve ser realidade das pessoas. Se não há tempo para a leitura, como muitos dizem, então que se roube esse tempo, assim como se rouba tempo para assistir televisão.

## **2.2 O papel da escola**

No momento em que o analfabetismo funcional atinge não somente as pessoas de pouco estudo, mas também as pessoas com Ensino Fundamental, Ensino Médio ou até mesmo com Graduação, torna-se de suma importância buscar uma causa e uma solução para esse problema. O que se percebe nitidamente é que os estudantes, em sua grande maioria, por volta dos onze/doze anos, começam a perder o gosto pela leitura. O que antes era um prazer, agora se torna um castigo; mas o que leva esses alunos a tamanho desgosto por algo tão necessário e prazeroso?

É importante analisar as condições de produção da leitura, de como ela é conduzida no contexto escolar. Silva (1998: 03) afirma que "a dimensão quantitativa (mais leitura ou menos leitura) e a dimensão qualitativa (boa leitura ou má leitura) do processo dependem da existência de condições escolares concretas para a sua produção". ver ANEXO 1.

Como já foi dito, aos seis anos de idade uma criança está apta a aprender a ler e a escrever no ambiente escolar. Portanto, os professores fazem o possível e o impossível para que essas funções básicas sejam abstraídas pelos educandos. Diariamente a criança convive com letras, palavras, textos e obras literárias. Assim, o que mais impressiona os estudiosos da área da Linguística é o fato de que os alunos das séries iniciais adoram ler, enquanto que os das séries finais mostram aversão à leitura.

Acontece que, pelo fato de a escola representar o sonho das crianças, estas já ingressam na mesma com o objetivo claro de aprender a ler e de, principalmente, poder ler obras literárias. Este é o momento mais esperado na vida escolar de uma criança. Esta se delicia com a leitura e adora contar suas histórias aos colegas. Nessa fase de escolarização, os professores, em sua grande maioria, também se preocupam muito com a formação do hábito de leitura. Inúmeras técnicas são

utilizadas para esse fim, desde a simples contação das histórias, até a encenação destas com fantoches, por exemplo.

No entanto, ao chegarem ao 5º ou 6º ano, esses mesmos alunos, ao se depararem com um livro, parecem estar em frente a um abismo. A leitura agora é algo sofrível, sinônimo de castigo. Como afirma Villardi(1997),

à medida que os alunos avançam na escolaridade, menor a ligação que têm com a leitura, como se os procedimentos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem, aos poucos, afastando-os dos livros, criando entre eles uma relação de enfado e desinteresse ( 1997: 4).

Nossa educação sofreu, nas últimas décadas, muitas mudanças decorrentes de estudos realizados por teóricos da área da Lingüística. Essa linha de pesquisa se intensificou à medida que a necessidade por respostas a questões desse tipo se ampliou. Pode-se afirmar que muitas das mudanças por eles propostas vieram contribuir com o trabalho docente. Outras, porém, por equivocadas interpretações, não surtiram o efeito desejado.

Dentre tantas tentativas de melhorar o ensino, poucas experiências vingaram. Talvez ainda continue a premissa de que a escola deva ser um "banco". Segundo Paulo Freire, a escola teria seu papel de "encher" a cabeça dos educandos com informações, os quais armazenariam as informações até a hora da avaliação. Mas o que mais intriga os pesquisadores da área da Lingüística é o fato de que os próprios professores de Língua Portuguesa estão preocupados com o ensino da leitura e, mesmo assim, continuam com práticas desmotivadoras.

Inúmeras vezes ouve-se a expressão "por que meu aluno não lê?". Sem dúvida alguma, a maioria dos professores, independentemente da área de atuação, já se fez essa pergunta. São várias as técnicas que contribuem para a deformação do hábito de leitura. Uma destas técnicas pode estar intimamente relacionada com o fato de que os professores sustentam a prática do uso do texto como um conjunto de elementos gramaticais, ou seja, os professores utilizam o texto para desenvolverem uma série de atividades gramaticais. O livro didático é a melhor prova para essa hipótese. Nele constata-se que o texto é "pretexto" para o ensino de sintaxe.

Outro fator que incide na deformação do gosto pela leitura é considerar o texto como repositório de mensagens e informações. Essa idéia está relacionada à crença de que o texto é um depósito de informações e que, assim, o papel do leitor consiste em apenas extrair essas informações, por meio de questões e respostas. Nesse caso, diversas técnicas são usadas em sala de aula, como por exemplo, a

solicitação de sinônimos e antônimos de palavras sem referência. A consequência de tal atitude "é a formação de um leitor passivo que, quando não consegue construir o sentido do texto, acomoda-se facilmente a essa situação" (KLEIMAN, 1993: 19) e, assim, não consegue ir além da cópia fiel dos dados do texto para resolver os exercícios propostos.

Segundo Kleiman (1993), as concepções de leitura também são equivocadas. Geralmente a leitura é sinônimo de decodificação. Essa concepção baseia-se na prática da famosa "interpretação do texto", que de interpretação nada tem. O que se faz é um mapeamento de informações contidas no texto. Desconsidera-se o fato de que a voz do livro jamais pode prevalecer sobre a voz do leitor, pois cada leitor tem o direito de fazer as suas interpretações, segundo seu conhecimento prévio.

A leitura também é fortemente usada como ferramenta de avaliação, inibindo a formação de leitores. As aulas se reduzem quase que exclusivamente à leitura em voz alta. Leitura esta que será avaliada criteriosamente pelo professor. Essa prática é agravada não somente por sua carga cognitiva ser mais exigida (pois o leitor precisa atender tanto à pronúncia como ao sentido), como também pelo fato de a criança não usar o dialeto padrão, que geralmente é exigido. Além disso, quase todas as leituras são cobradas mediante resumos, relatórios, preenchimento de fichas, o que torna a prática da leitura uma atividade desgastante e entediante.

A leitura passa a ser considerada mais a partir do aspecto quantitativo do que pelo aspecto qualitativo, no momento em que o professor pede a leitura de determinadas páginas ou capítulos do livro didático para em seguida responder-se a um questionário. O aluno nesse caso lê apenas porque o professor mandou, desvirtuando efetivamente o caráter da leitura. A leitura não pode, jamais, ser uma prática autoritária.

Talvez esses aspectos arrolados expliquem o fato de que os alunos a partir da 5ª ou 6ª série percam o gosto pela leitura, conforme resultados dos questionários aplicados (ANEXO 2). Mas há ainda outros motivos que podem aqui ser encaixados. Um destes se refere ao fato de que nas séries iniciais o aluno conta com um professor único em sala, que é responsável por quase ou exclusivamente todos os componentes curriculares. Deste modo, consegue elaborar práticas que vão ao encontro das expectativas dos seus alunos. Ver ANEXO 3.

A partir da 5ª série, os alunos se veem diante de vários professores e, portanto, há menos tempo disponível com cada um deles. Os professores também dispõem de pouco tempo, pois lecionam para muitas turmas e seus períodos de aula são curtos. Por vezes, até percebem a necessidade de diversificarem as suas práticas docentes, porém se defrontam com uma enorme lista de objetivos a serem trabalhados naquele ano letivo. Conseqüentemente, o que é enfatizado nesse contexto são as regras gramaticais, enquanto que a formação do leitor é relegada a segundo plano.

Porém, deve-se aqui deixar claro que os professores são, em sua grande parte, vítimas assim como os estudantes. Os educadores veem-se em frente a um empobrecimento das possibilidades de leitura. Sabe-se que os professores têm um tempo muito reduzido dedicado ao estudo e à leitura e a falta de poder aquisitivo também dificulta a compra de livros. Além disso, a não-expansão e/ou a não-manutenção das bibliotecas escolares e a compartimentalização da docência devido ao corre-corre diário contribuem para o empobrecimento do hábito de leitura dos próprios professores. Segundo Ezequiel da Silva (1998: 22), "sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a paisagem atual da leitura escolar".

A leitura não pode ser praticada sem que haja objetivos a serem alcançados, os quais devem ser realçados pelo professor e estar centrados na missão de educar para a leitura prazerosa. Quando a leitura de um texto ou de uma obra não tem um objetivo definido, quando não proporcionar um salto do leitor para o seu contexto, então a leitura perde toda a sua finalidade.

Para tentar amenizar o problema, os professores levam seus alunos uma e outra vez à biblioteca para retirarem livros de literatura, já pensando nas futuras fichas de leitura que deverão preencher com os dados do livro, para ver se o aluno realmente leu ou se está tentando enganar a professora. Para Silva (1993: 60) "a ficha de leitura - um recurso que poderia ser significativo e viável para a educação dos leitores - passou por um verdadeiro ritual amaldiçoador nos meios escolares".

O papel da escola para com o aluno é amplo e de significativa responsabilidade. Cabe a ela administrar da melhor forma possível as quatro horas diárias de contato com os alunos e transformá-los em cidadãos críticos e letrados.

### **2.3 Professor: ser ou representar?**

O professor é, acima de todas as demais figuras, o principal responsável pela formação do futuro leitor. O professor deve ser alguém que "contamine" positivamente o aluno e a comunidade escolar, sendo um exemplo de leitor, demonstrando paixão pela profissão e fazendo jus a sua missão: educar e ensinar. Segundo Silva (1998: 30),

"todo professor é um livro e, conseqüentemente, uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na prática do ensino; de que maneira esse livro se deixa fruir pelos alunos-leitores e se esse livro

se abre à reflexão e ao posicionamento dos leitores, permitindo a produção de muitos livros e textos".

Assim, pode-se questionar se o professor de hoje em dia é um professor ou se ele apenas representa alguém na sala. No segundo caso, o professor apenas profetiza aos seus alunos uma prática de leitura, que não torna realidade em seu próprio dia-a-dia. O aluno percebe quando seu professor é ou não é um leitor proficiente. Silva salienta que, no caso de existirem professores que não sejam um livro aberto e renovador, "que deixem imediatamente o magistério; que gerem prejuízo em outro setor da sociedade..." (1998: 31).

Para que o professor seja um livro aberto e renovador em sua prática docente, é preciso muita competência e compromisso com a transformação e, acima de tudo, muita consciência do lugar social que ocupa. O professor não pode se limitar perante seus alunos; ele precisa avançar, extravasar, se livrar de velhos dogmas que ainda norteiam a vida profissional de muitos professores: a educação não se concretiza com medos e punições, mas, com coragem e liberdade de expressão.

Segundo Heathington (apud CRAMER e CASTLE, 2001: 230), o professor deve assumir diferentes posturas, que em conjunto venham a contribuir para com a formação do aluno-leitor. O professor deve ser alguém que incentive atitudes positivas sendo para isso:

a) um defensor: o professor precisa promover atitudes nos alunos. Não basta saber ler ou escrever. A figura do professor deve defender uma educação de qualidade para todos;

b) um líder: precisa saber decidir em nome de um grupo, precisa saber escolher a melhor forma de incentivar seu público escolar à leitura. É importante que os alunos se sintam seguros e estejam num ambiente agradável de aprendizagem;

c) um colaborador: os professores podem e devem contar com a colaboração de toda a comunidade escolar na missão de educar seus alunos para a leitura;

d) um promotor: os professores devem elogiar e estimular o progresso dos alunos, valorizando o processo de desenvolvimento dos mesmos.

Com essas atitudes, certamente o professor conseguirá criar um clima e um ambiente agradável para a formação do hábito da leitura. E com essas atitudes o aluno concluirá que o seu professor realmente é um cidadão responsável e um profissional comprometido com seu papel social e, assim, passa a valorizar sua imagem.

## **2.4 Fatores individuais x hábitos de leitura**

No momento em que se discutem alguns prováveis motivos que ocasionam a (de)formação do gosto pela leitura, não se pode ignorar os fatores individuais. Estes são decisivos na formação ou não do gosto pela leitura. Cada pessoa é caracterizada por particularidades e por uma personalidade própria, que pode até se assemelhar à de alguém, mas que jamais pode ser igualada à outra.

Conforme estudos realizados por psicólogos, a definição da personalidade é caracterizada por um modelo interno de preceitos, motivos e emoções. Isso significa dizer que cada forma de agir e de se manifestar resulta da singularidade de cada personalidade humana.

A teoria apresentada acima pode ser facilmente adotada para explicar as diferentes maneiras de se portar frente ao hábito da leitura. Segundo os estudiosos, "na maior parte das teorias da personalidade considera-se que as diferenças individuais entre as pessoas constituem uma significativa fonte de variação da conduta" (SISTO, 2000: 14).

Essa variação de conduta percebe-se nitidamente no convívio familiar, escolar e social dos alunos. Não é de hoje que pais e/ou professores questionam o porquê de alguns filhos e/ou alunos terem um comportamento tão singular se comparado aos demais. Na verdade, cada pessoa tem uma personalidade única. Logo, ninguém é igual a ninguém. Então, por que se espera que todos tenham os mesmos resultados se existem tantas condutas diferentes?

O hábito da leitura ou a falta deste pode ser orientado "mais por preceitos pessoais do que por aqueles de nossos ambientes físico e social" (CRAMER E CASTLE, 2001). Isso implica dizer que são muitas as razões pelas quais um aluno pode se tornar ou não um leitor efetivo.

A personalidade de uma pessoa é formada a partir de uma série de acontecimentos marcantes de sua vida, porém, às vezes, uma única situação vivenciada pode ser a responsável pelas futuras condutas e atitudes. Atualmente, a formação das crianças e adolescentes é marcada por descompassos, sejam eles de ordem familiar, financeira ou social, que afetam significativamente a personalidade do indivíduo. No

contexto familiar, se a criança for educada para a leitura, as chances de se habituar a ler são maiores do que se não tiver essa educação.

Já no contexto escolar, as próprias exigências e avaliações podem abalar a confiança que o aluno tem em si. Às vezes ele é avaliado por um único momento, decisivo, fundamental para o seu ano escolar, e sua auto-estima pode então sofrer um abalo especial, que fazem com que um aluno se desmotive para com o mundo da leitura.

Outro fator relevante é a idade da criança ou do adolescente-leitor. Esse pode ser um fator determinante na formação do gosto pela leitura. Os problemas se apresentam mais no período da adolescência, quando a agressividade se torna um meio de enfrentar a explosão física, psicológica, intelectual e emocional, ética, religiosa e sexual. Essa agressividade é normal quando se trata de pessoas da faixa dos 12 anos aos 18 anos de idade. No ambiente escolar e familiar isso precisa ser levado em consideração. Enquanto a criança tem maior aceitabilidade ao diferente sugerido pelos adultos, o adolescente tem certo grau de resistência às coisas que vêm "impostas" pelos adultos. Quando estão deixando de ser crianças, vivenciam a perda do corpo infantil, e essa perda da criança gera um luto, um pesar, pois os adultos lhes cobram posições e atitudes mais responsáveis, mas ainda mostram condutas ambíguas em relação a dar-lhes mais autonomia. Em sua obra, Sisto (2000: 164) afirma, a partir dos estudos de Piaget, que

é preciso compreender que na fase da adolescência, com a ampliação do ambiente social e com o surgimento do pensamento operatório-formal (no aspecto do desenvolvimento cognitivo), a pessoa passa a questionar normas, padrões e valores de família, a verificar inconsistências e incoerências dos pais - o que pode gerar conflitos, popularmente conhecidos como "conflito de gerações".

E esses conflitos de gerações são, logicamente, perceptíveis também no contexto escolar. É necessário que professores e alunos dialoguem e estabeleçam um vínculo de confiança e respeito mútuo. Professores que lecionam para pré-adolescentes ou adolescentes precisam estar preparados para situações de divergências de idéias e atitudes.

### **3 CONCLUSÃO**

A leitura, para ser prazerosa, necessita de incentivos por parte de todos os envolvidos, desde a família e a escola, até e, principalmente, dos próprios leitores. Percebe-se, a partir do trabalho realizado, que inúmeras são as causas que provocam o desgosto pela leitura. Teóricos da área da psicolinguística enfatizam a necessidade de um trabalho voltado à formação do gosto e do hábito pela leitura e recriminam as práticas das aulas de Língua Portuguesa preocupadas com os horários e as avaliações quantitativas dos conteúdos que precisam ser ensinados aos alunos.

Não se formam leitores a partir da leitura obrigatória de livros ou de outros gêneros textuais. Não se formam leitores com atividades sem objetivos claros. A leitura deve ser produzida pelo aluno-leitor, desenvolvida por ele próprio, jamais podendo ser "ensinada" por alguém. O papel do professor é de ser o mediador entre os materiais de leitura e o aluno, possibilitando uma integração construtiva, instaurando objetivos de leitura para que estes norteiem a ação do leitor. O professor precisa fornecer modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo predições, perguntas, comentários, reconhecendo que cada leitor possui características próprias, vinculadas à sua história de leitura.

A história de leitura deveria começar na família, mas, infelizmente, em muitos casos, se restringe às salas de aula. E, nas salas de aula, a atenção dispensada à sua formação é mínima. Constatou-se através da pesquisa de campo realizada, que nas séries iniciais essa prática está mais voltada ao aluno, para que ele forme seu gosto e, conseqüentemente, o hábito de ler. Porém, nos anos finais, as práticas de leitura se tornam secundárias, dando lugar à leitura mecânica. Esta leitura pode assim ser chamada, pois o aluno, a pedido do professor, lê o que lhe for solicitado e, rapidamente, faz o resumo ou responde às questões sobre sua leitura. Do leitor não é exigido uma extrapolação, um debate, uma conversação. Assim, a atitude mais óbvia a ser tomada pelo aluno é a de reduzir seu tempo de leitura, porque esta representa uma tarefa a ser cumprida e não uma forma de adquirir conhecimentos ou de, simplesmente, se aventurar nas letras e palavras carregadas de magia e fantasias.

Urgentemente, o ensino e a prática de leitura precisam ser repensados. O hábito de leitura é desenvolvido ativando-se os conhecimentos anteriores do leitor, instaurando um processo de produção de sentidos que extrapolem as palavras do texto. Deve-se fomentar uma leitura que abra caminhos para o leitor ser agente de si mesmo, pois, segundo Freire (1995), "ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido. Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação".

## **7 REFERÊNCIAS**

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Artmed, 2002.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrieta. *Incentivando o amor pela leitura*. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 1993.

MARIA, Luzia de. *Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Ezequiel T. da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1985.

SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de pedagogia da leitura*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SISTO, Fermino F.; OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. São Paulo: Vozes, 2000.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. (Série Fundamentos, 42).



## **ANEXO 1**

### **PESQUISA DE CAMPO**

#### **MÉTODO**

##### **1 Objetivo geral**

Comparar a prática de leitura em séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, investigando as causas que levam ao desgaste desse hábito a partir da pré-adolescência.

##### **2 Objetivos específicos**

- Comparar a metodologia usada por diferentes professores da área de Língua Portuguesa em relação ao ensino da leitura, identificando possíveis causas que levem ao (des)gosto pela leitura.
- Reconhecer as diferenças apresentadas entre alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no que se refere à prática da leitura.
- Identificar causas externas às do ambiente escolar que expliquem a falta de acesso à leitura, causas estas que podem estar intimamente ligadas ao aspecto desenvolvimental e psicossocial do aluno.
- Relacionar possíveis estratégias de incentivo à leitura, que tenham a finalidade de motivar e conservar o gosto pela leitura.

##### **3 Hipóteses**

Ciente do fato de que a leitura, atualmente, está realmente perdendo espaço no dia-a-dia dos adolescentes, apontam-se algumas hipóteses que poderiam tentar explicar tal desinteresse pela leitura.

O interesse pela leitura, em especial a de obras literárias, e sua frequência diminuem abruptamente por volta da 5º ano do Ensino Fundamental devido aos seguintes fatos:

- Imposição da leitura feita pela maioria dos professores de Língua Portuguesa, como instrumento de avaliação ou até de punição.
- Mudança no quadro de profissionais da educação: nos anos iniciais, contam com quase que exclusivamente um professor, ao passo que nos anos finais, cada componente curricular tem seu profissional, de modo a se perder o incentivo à leitura.
- Nas séries finais, a prática da leitura se torna tarefa primordial somente nas aulas de Língua Portuguesa, pois as demais disciplinas não a consideram, em geral, importante para o entendimento de seus conteúdos.
- A falta de tempo dispensado à leitura, por parte dos professores e alunos. Os professores, por terem tempo reduzido de aula com suas turmas, preocupam-se em passar conteúdos. Já os alunos dispensam a leitura, pois seu tempo é destinado às novas tecnologias do mundo atual, como internet e jogos eletrônicos.

Essas quatro hipóteses norteiam este trabalho de pesquisa e são o ponto de saída para a explicação das causas que “afastam” os alunos do mundo da leitura. Tendo-se discutidos os dados coletados a partir dos questionários respondidos, conforme segue em seguida (Capítulo 5), constata-se que as hipóteses foram confirmadas.

#### **4 Participantes**

Os dados para a realização desta pesquisa foram coletados junto a alunos de anos iniciais (5º e 6º anos) e finais (9º anos, A e B) do Ensino Fundamental, em duas escolas de rede pública municipal de Sinimbu, RS, perfazendo um total de 158 alunos e quatro professoras (duas de Língua Portuguesa e duas de Currículo).

Uma das escolas atende alunos de 1º a 5º ano, de forma multisseriada, ou seja, alunos de diferentes séries estudam em uma única sala com um único professor. Vale ressaltar que essa turma sempre foi multisseriada. Por isso, optou-se pela escolha desta escola para a comprovação ou não da hipótese de que um único professor envolvido com a turma consegue realizar um trabalho mais consistente pela formação do gosto pela leitura.

A outra escola envolvida nesta pesquisa atende mais de 400 alunos, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental. Desta escola participaram alunos do 5º ano e 6º anos A, B e C (grupo 1) e 9º anos A e B (grupo 2).

Participaram da pesquisa os alunos dos dois turnos de aula. Isso para verificarmos se existe diferença do hábito de leitura entre classes mais ou menos favorecidas economicamente. No turno matutino, a escola recebe os alunos oriundos ou do centro da cidade ou de regiões muito próximas. Esses alunos do centro pertencem, em sua grande maioria, à classe média e não necessitam ajudar seus pais em tarefas domésticas. Já os alunos do turno da tarde são provenientes do interior do município, pois dependem do transporte público para chegarem à escola. Esses alunos são de classe economicamente baixa e precisam ajudar seus pais até mesmo na lavoura, pois a maioria ou planta fumo ou é diarista. Dessa forma, a coleta de dados também possibilita uma análise da influência do meio sócio-cultural e familiar no hábito ou não da leitura.

Além da participação dos alunos e professores, a pesquisa também contou com a experiência e formação da diretora da escola, formada em Letras Português-Literaturas, com especialização em Psicopedagogia.

## **5 Materiais**

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos grupos participantes (ANEXO 2).

## **6 Procedimentos para coleta de dados**

Os questionários foram aplicados em sala de aula, com a presença da professora de Língua Portuguesa da turma e da autora desta pesquisa. Os alunos se mostraram receptivos ao convite de participarem desta pesquisa, assim como também as professoras. Optou-se em preencher os questionários em grande grupo (professora e alunos) com a presença da autora do trabalho, porque assim as respostas seriam autônomas e livres de influências do próprio professor. Foram necessários em média de 15 a 20 minutos para que todos preenchessem seu questionário.

O questionário delineado para a psicopedagoga foi respondido por ela e entregue posteriormente para análise dos dados.

## ANEXO 2

Os dados quantitativos das respostas dadas aos questionários encontram-se organizados nas seguintes tabelas:

**TABELA 2 - GRUPO 1 (5º e 6º anos)**

	<b>5º ano- multisseriada</b>	<b>5º ano</b>	<b>6º ano A</b>	<b>6º ano B</b>	<b>6º ano C</b>
Considera-se um bom leitor?	Sim- 100%	Sim-100%	Sim- 90%	Sim- 75%	Sim-85%
Onde aprendeu a ler?	Na escola- 100%	Casa- 16% Escola-84%	Escola-55% Casa- 45%	Escola- 65% Casa- 35%	Escola-85%
Que tipo de leitura mais aprecia?	Livros- 100%	40%-livros 32%-gibis 18%-revistas 10%-jornais	50%-livros 35%-jornais 15%-outros	40%- livros 35%- revistas 20%-jornais 05%-outros	55%- revistas 40%-livros 05%-outros
Com que frequência lê?	Diariamente- 100%	80%- diariamente	55%- diariamente 25%- 2 a 3x por semana	60%- diariamente 30%- 2 a 3x por semana	55%- diariamente
Quantos livros lê por ano?	Mais que 10- 100%	Mais que 10- 100%	50%- mais que 10 30%- até 10	80%- mais que 10	60%-mais que 10 30%-até 10
Quando o professor pede a leitura de um livro, você o lê	100% lê	100% lê	100% lê	95%- lê	80% lê

na íntegra?					
O professor avalia a leitura através de...	Fichas de leitura, dramatizações, resumos, desenhos.	Resumos Eventualmente questões de compreensão	Resumos Eventualmente questões de compreensão	resumos Eventualmente questões de compreensão	Resumos Eventualmente questões de compreensão
Após a leitura, você gostaria de...	100%- gosta do que faz	Desenhar e recontá-las.	Recontar , dramatizar ou até resumir	Desenhar, recontar.	Contar ou responder questões
Lê outros livros além dos solicitados pelo professor?	Sim- 100%	90%-sim	100%- sim	95%-sim	70%-sim
Gosta das indicações de leitura feitas pelo professor?	Sim-100%	95%-sim	100%- sim	100%- sim	100%-sim

**TABELA 3 - GRUPO 2 (9º ANOS A E B)**

	9º ano A	9º ano B
Considera-se um bom leitor?	Sim- 65%	Sim- 65%
Onde aprendeu a ler?	Escola- 65%	Escola-70%
Que tipo de leitura mais	35%-jornais	40%- livros

aprecia?	30%-livros 15%-revistas 15%-sites 05%-outros	35% - jornais 15%-revistas 10%-outros
Com que frequência lê?	50%- diariamente 35%- 2 a 3x por semana	45%- diariamente 30%- 2 a 3x por semana 25%- 1 x por semana
Quantos livros lê por ano?	40%- mais que 10 25%- até 5 15%- até 10 15%- até 2	50%- mais que 10
Quando o professor pede a leitura de um livro, você o lê na íntegra?	65% lê	80% lê
O professor avalia a leitura através de...	Resumos (Eventualmente questões de compreensão)	resumos (Eventualmente questões de compreensão)
Após a leitura, você gostaria de...	65%- contar e debater 35% -dramatizar	65%-contar e debater 35%- dramatizar
Lê outros livros além dos solicitados pelo professor?	65%- sim	90%-sim
Gosta das indicações de leitura feitas pelo professor?	50%- sim	55%- não

- Observações:

*9º ano A*

60% lê menos do que lia

70% gosta menos de ler

*9º ano B*

70% lê mais

70% gosta mais de ler

**Anexo 1: Questionário respondido pelo grupo 1 (5º e 6º anos)**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

1. Você considera-se um bom leitor?

( ) sim ( ) não

2. Onde você aprendeu a ler?

( ) na escola ( ) em casa

3. Que tipo de leitura você mais aprecia? ( enumere de 1 a 5 conforme o gosto- 1 para o que mais gosta de ler, 5 para o que menos gosta)

( ) jornais ( ) livros literários ( ) revistas ( ) sites na internet ( ) outra

4. Com que frequência você lê( incluindo revistas, jornais, notícias na internet...)

( ) diariamente ( ) de duas a três vezes por semana ( ) uma vez por semana  
( ) raramente

5. Em média, quantos livros você lê por ano?

( ) até dois ( ) até cinco ( ) até dez ( ) mais que dez ( ) nenhum

6. Quando o professor lhe pede a leitura de um livro literário, o que você faz?

( ) lê o livro ( ) pede o resumo a um colega ( ) lê o resumo na internet  
( ) lê partes do livro

7. Que tipo de trabalho o professor propõe para avaliar a leitura de um livro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Que atividades você gostaria de realizar após uma leitura?

---

---

9. Você lê outros livros além dos solicitados pelo professor?

sim       não

10. Você em geral gosta das indicações de leitura feitas pelo professor? Por quê?

---

---

## **Anexo 2: Questionário respondido pelo grupo 2 (9º anos)**

Roteiro de entrevista com alunos do grupo 2 (9º ano A e B)

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

1. Você considera-se um bom leitor?

( ) sim ( ) não

2. Onde você aprendeu a ler?

( ) na escola ( ) em casa

3. Que tipo de leitura você mais aprecia? ( enumere de 1 a 5 conforme o gosto- 1 para o que mais gosta de ler, 5 para o que menos gosta)

( ) jornais ( ) livros literários ( ) revistas ( ) sites na internet ( ) outra

4. Com que frequência você lê( incluindo revistas, jornais, notícias na internet...)

( ) diariamente ( ) de duas a três vezes por semana ( ) uma vez por semana  
( ) raramente

5. Em média, quantos livros você lê por ano?

( ) até dois ( ) até cinco ( ) até dez ( ) mais que dez ( ) nenhum

6. Quando o professor lhe pede a leitura de um livro literário, o que você faz?

( ) lê o livro ( ) pede o resumo a um colega ( ) lê o resumo na internet  
( ) lê partes do livro

7. Que tipo de trabalho o professor propõe para avaliar a leitura de um livro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Que atividades você gostaria de realizar após uma leitura?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Você lê outros livros além dos solicitados pelo professor?

( ) sim            ( ) não

10. Você em geral gosta das indicações de leitura feitas pelo professor? Por quê?

---

---

11. Comparando sua leitura hoje, no 9º ano, com sua leitura no 5º/6º ano, você acha que lê ( ) mais ou ( ) menos do que lia, e gosta ( ) mais ou ( ) menos de ler.

### **Anexo 3: Questionário respondido pelos professores**

Roteiro de entrevista com professores de ambos os grupos:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série(s) em que leciona: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Curso Normal ( ) Graduação em andamento ( ) Graduação em \_\_\_\_\_

( ) Pós-graduação em \_\_\_\_\_ ( ) outra

1. Você é um bom leitor?

( ) sim ( ) não

2. Que tipo de leitura você aprecia?

( ) livros de literatura ( ) jornais ( ) revistas ( ) sites de internet ( ) outra

3. Com que frequência você lê (incluindo revistas, livros, jornais, notícias da internet...)?

( ) diariamente ( ) de duas a três vezes por semana ( ) semanalmente

( ) raramente

4. Em média, quantos livros você lê em um ano?

( ) até cinco ( ) de cinco a dez ( ) mais que dez ( ) nenhum

5. Que tipo de livro você lê? Com que finalidade?

---

---

6. Nas suas aulas você nota interesse dos alunos pela leitura?

( ) sim ( ) na maioria das vezes ( ) raramente ( ) não

7. Para você, que fatores provocam a perda do gosto pela leitura, por parte dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental?

---

---

8. Que tipo de atividades você apresenta aos seus alunos para avaliar uma leitura de livro literário?

---

---

9. Você considera seus alunos alfabetizados (sabem ler) ou letrados (lêem e compreendem)?

---

#### **Anexo 4: Questionário respondido pela psicopedagoga**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Formação em: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1. Para você, que fatores levam os alunos ao interesse ou ao desinteresse pela leitura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Qual o papel da família e da escola para com o aluno no sentido de despertar e conservar o gosto e o hábito da leitura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Que fatores poderiam explicar o interesse pela leitura nas séries iniciais e a perda deste a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **ANEXO 3**

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os dados coletados junto aos alunos, professores e à psicopedagoga, respectivamente.

#### **1 A leitura sob a ótica discente: apresentação e discussão dos dados coletados junto aos alunos**

Os dados coletados a partir dos questionários respondidos foram analisados e tabelados de forma quantitativa e qualitativa, pois, além das questões objetivas, os entrevistados depararam-se com questões que exigiam reflexão e justificativas.

Como a presente pesquisa foi realizada com o objetivo de comprovar ou não as hipóteses apresentadas com relação à leitura, o principal questionamento que se buscava responder gira em torno da hipótese de que os alunos das séries finais lêem menos e gostam menos de ler do que os alunos das séries anteriores. Para melhor discutir os resultados, as respostas dos questionários foram agrupadas de acordo com o tema que abordavam.

##### **1.1 Gosto pela leitura**

As primeiras três questões versavam sobre o gosto pela leitura. A partir dos dados computados, pôde-se perceber que a grande maioria do grupo 1 considera-se bom leitor. Esta porcentagem já não é tão elevada ao analisarmos os dados do grupo 2, 9º anos. Um aluno do 6º ano B, ao ser questionado do porquê de se considerar um bom leitor, salienta que a cada leitura “aprende um pouco mais”. Já um outro aluno afirma não gostar de ler, pois sofre de “dislexia”, o que torna sua leitura truncada, trabalhosa e lenta. Há também os que relacionam leitura com o simples ato de ler textos em sala de aula. Vários alunos usaram-se deste conceito para se julgarem bons leitores, podendo assim ser fácil encontrar justificativas como “eu acho que sou um bom leitor, porque eu sempre leio bem” ou “não, porque tem vezes que eu erro na leitura”. Os alunos do 9º ano já vêem a leitura de uma outra forma. Os alunos que afirmam não gostar de ler justificam suas respostas com o argumento de não lerem em casa. Outros afirmam que

não têm o hábito nem o tempo disponível para a leitura. Esta resposta foi dada principalmente pelos alunos do turno da tarde, pois são na maioria filhos de pequenos agricultores e que precisam ajudar sua família no trabalho doméstico e agrícola.

Outro aspecto analisado nesta primeira parte questiona um dos principais instrumentos de leitura utilizados pelos professores, o livro, que em poucas turmas foi julgado de maior estima, mas mesmo assim, beirando, na maioria das vezes, os 40% de aceitação. Entre os alunos dos 6º anos o gosto pela leitura de livros é maior do que entre os alunos dos 9º anos. Os adolescentes preferem leituras mais curtas, pois seu tempo é dedicado a outras atividades.

Além da leitura dos livros literários da biblioteca, os alunos entrevistados demonstraram grande afeição pela leitura de jornais e revistas. Estes oferecem uma leitura mais rápida e direta ao leitor, até porque os assuntos são diversificados e atendem de certa forma aos interesses do público-alvo. O que chama a atenção em relação à leitura de revistas é que 55% da turma do 6º ano C (grupo 1) afirmam gostar de lê-las. Por isso, ao se analisarem as respostas dadas aos questionários, foi de suma importância confrontar-se a idade dos alunos versus suas respostas. Como já foi explicitado em capítulos anteriores, a escolha das turmas foi proposital, pois o 6º ano C concentra os alunos reprovados ou evadidos da escola. Dessa forma, a idade da grande maioria é compatível a alunos do 9º ano ou até de Ensino Médio. A idade justifica a escolha pela leitura de revistas, as quais apresentam diversidade de assuntos.

O que deve ser observado e de forma alguma ser ignorado é o fato de que, apesar de a leitura de livros literários ter diminuído, os alunos dos 9º anos afirmam que gostam de ler outros gêneros, como, por exemplo, revistas e jornais. Os alunos do 5º e 6º ano preferem ler livros literários, pois é uma leitura que desperta sua curiosidade e fantasias. No entanto, os alunos pré-adolescentes preferem ler sobre assuntos de seus interesses. Essa alteração do gênero literário pode ser explicada levando-se em consideração as características psicológicas dos adolescentes (imediatismo, impaciência), que levam à dedicação de pouco tempo às leituras mais longas e à escolha de leituras mais rápidas.

## **1.2 Frequência e quantidade de leituras**

A segunda parte da análise diz respeito à frequência de leitura e à quantidade de livros lidos. Os alunos do 5º ano da escola multisseriada não hesitaram em afirmar que lêem diariamente. E, portanto, a quantidade de livros lidos anualmente supera os 10 exemplares. Os alunos do 5º ano da escola do centro, que atende todas as séries do Ensino Fundamental, também demonstraram ter o hábito diário de ler, mas não foram unânimes na resposta. Quanto ao número de livros lidos por ano, declararam que lêem mais de 10, a exemplo da série multisseriada.

É notável, ao analisar as respostas dos 6º anos que, mesmo sendo somente um ano de diferença, na maioria dos casos, já ocorre a diminuição do hábito de leitura, bem como da quantidade de livros lidos. Se antes as respostas eram unânimes, afirmando que lêem diariamente, nesse caso, a porcentagem de leitores diários cai sensivelmente (dos 100% para os 50%, em média). Quanto ao número de exemplares lidos anualmente, também há um declínio. Os 100% do 5º ano somam, no 6º ano, o percentual de 50 a 60% de leitores que lêem mais de 10 livros. É admirável esse contraste de respostas.

O contraste é mais alarmante quando as respostas dos alunos do 9º ano são analisadas. Mesmo tendo uma visão diferente de perceber a leitura (que, acontece também, fora da sala de aula) não têm o hábito de ler diariamente, e os que lêem todo dia, somam somente 45%, em média. Para alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental e, em pouco tempo, prestando vestibular ou participando de entrevistas de empregos, essa constatação é infeliz. Esperava-se que, no mínimo, a leitura fosse diária, pois havia na questão a observação de que valorizassem também a leitura de jornais, revistas, internet e outros gêneros textuais. Porém, mesmo com essa observação, as respostas da maioria coincidiram, tanto quanto à não-leitura diária, como pela não-leitura de no mínimo dez livros por ano.

### **1.3 Prática de leitura em sala de aula**

As demais questões analisadas versam sobre a prática da leitura em sala de aula. Houve a preocupação de tentar identificar a realidade das aulas de Língua Portuguesa e de também conhecer o ponto de vista dos alunos em relação à prática de leitura e da avaliação desta, feita pelo professor.

Quando a leitura de um livro é solicitada, de 90% a 100% dos alunos do grupo 1 declararam lê-los. Em comparação ao grupo 2, essa porcentagem cai notavelmente, pois destes participantes, apenas 70% em média confirmam a leitura dos livros. À primeira vista essa diferença não parece ser tão trágica, mas poderia ser diferente. Os 100% poderiam se tornar estáveis. Por que os alunos mudam de atitudes ao longo dos anos de estudo? Talvez o questionamento seguinte possa explicar essa mudança.

Outro aspecto relevante neste questionário refere-se ao trabalho de avaliação realizado pelo professor após solicitar a leitura de um livro. Ao responderem tal questionamento, somente os alunos da escola multisseriada defendem que o professor adota uma prática inovadora. Estes afirmam realizar atividades diversas após a leitura de livros, como por exemplo, dramatizações, desenhos, fichas de leitura, adaptações escritas, entre outras. Ao contrário desta variedade de práticas, a única prática salientada pelos alunos da escola maior (a do centro), sejam eles do grupo 1 ou 2, é a escrita de resumos. Eventualmente, os alunos são convidados a responderem questões de compreensão sobre os livros lidos.

A leitura escolar verificada nos anos finais, de acordo com constatações feitas em minha experiência docente, infelizmente, está centrada na leitura de textos do livro didático, fragmentados e estereotipados, imprimindo uma leitura mecanizada, passiva, gerando uma “compra” de idéias, com pouca ou nenhuma interação do leitor como sujeito de sua leitura e como dotado de um conhecimento prévio. Sem dúvida, o principal objetivo do aluno é o de ler o fragmento e responder às atividades que o professor solicitou como forma de avaliação.

Além disso, o presente questionamento explica a hipótese apresentada por este trabalho, ao afirmar que os alunos das séries iniciais gostam mais de ler. Isso se constata ao analisar os questionários da escola multisseriada, pois as atividades dessa escola são mais diversificadas do que em escolas em que os componentes curriculares são trabalhados por diferentes professores. Até mesmo o 5º ano da escola do centro já conta com uma professora de Língua Portuguesa, o que resulta na divisão das horas semanais, de acordo com o componente curricular. Assim, os alunos da escola multisseriada são

atendidos por um só profissional, o qual consegue estabelecer uma relação mais próxima com seus alunos, cativando-os e motivando-os em todos os períodos de aula.

Em contrapartida a essa pergunta, surge a questão: mas que atividades os alunos gostariam de realizar após a leitura de uma obra literária? As respostas foram muito similares. Dentre as mais recorrentes cabe destacar a realização de dramatizações, debates sobre os temas apresentados na obra ou simplesmente o ato de contar sua história aos demais colegas, atividades estas que motivam os alunos a novas leituras. Os alunos do grupo 1 salientam que gostariam de desenhar também após a leitura. Esta prática é limitada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo extinta depois do 5º ano, considerando-a imprópria para a idade discente. Mas engana-se quem pensa assim. Todos os leitores gostam de se expressar a partir das idéias de um livro, e uma destas formas é através do desenho. Se esta é uma forma de conquistar os leitores, que seja adotada pelos professores.

Ao serem indagados quanto à prática de leitura fora do ambiente escolar, o grupo 1, na sua maioria, afirmou ler fora das quatro paredes escolares. A única exceção fica a cargo dos alunos do 6º ano C, que pelas peripécias da vida escolar (reprovações, indisciplina escolar, desmotivação pela leitura e idade) talvez tenham perdido o gosto pela leitura. Assim como os alunos do 6º ano C, os alunos do 9º ano A também não são muito favoráveis à leitura fora do ambiente escolar. Somente 60% destes lêem em casa, o que não representa um grande percentual. Já os alunos do 9º ano B simpatizam mais com a leitura do que os alunos do turno da manhã. Destes, 90% declaram ler outros livros além dos que são solicitados pelo professor.

A última pergunta do questionário surtiu as principais diferenças quanto ao gosto pela leitura. Os alunos do grupo 1 gostam das indicações de leitura feitas pelo professor, chegando a um índice de 100%. Já em comparação com o grupo 2 esse percentual baixa para os 50%. Assim, apenas metade dos alunos demonstra, ao final dos anos iniciais, gosto pelas leituras sugeridas pelo professor. Isso é lamentável.

As perguntas diferenciais dos questionários foram aplicadas somente aos alunos dos 9os anos A e B. Consistiam em avaliar o gosto pela leitura comparando-se à leitura dos anos iniciais e a frequência de leitura. Os alunos do 9º ano A foram os que mais

sentiram o efeito do passar dos anos. Do total de alunos, 65% em média declararam ler menos e gostar menos de ler do que nos anos iniciais. A porcentagem continua a mesma para os alunos do 9º ano B, porém, estes 65% se referem ao percentual de alunos que consideram que lêem mais e que gostam mais de ler do que em anos anteriores.

As perguntas diferenciais foram lançadas com o objetivo de fazer com que os próprios alunos reconheçam a diminuição ou não do seu hábito de leitura. E, mesmo sabendo que as respostas poderiam ser “falsificadas”, não hesitaram em afirmar que lêem menos.

#### **1.4 Leitura: por que e para quê?**

Após terem sido computados e analisados, os dados revelam a realidade de nossos estudantes leitores. As hipóteses agora são contrastadas com as respostas dadas nos questionários. A prática da leitura na escola ainda é sinônimo de tarefa. O professor incumbe seus alunos a ler para, em seguida, cobrar resumos sem motivá-los para isso. Ao contrário, desmotivam por completo o aluno a procurar novas leituras. Tudo porque o aluno passa a conhecer as estratégias utilizadas pelo professor. Sabe que, após a leitura, a produção de um resumo será cobrada. Sendo assim, é muito mais cômodo ler partes do livro, segundo a colocação de vários alunos em seus questionários.

As hipóteses levantadas para o problema referentes ao gosto pela leitura, de que a imposição das leituras feitas pelos professores, a divisão dos períodos de aula nas séries finais e a falta de tempo dispensado à leitura pelos professores, desmotivam o aluno a ler, conseguiram ser comprovadas com a realização deste questionário. As respostas nos deixam claro que:

- A maioria dos alunos do grupo 1 considera-se bom leitor, ao passo que essa constatação não é tão observável nas respostas do grupo 2.

- Os alunos do grupo 1 demonstram maior aceitação à leitura, assim como pelas indicações de leitura feitas pelo professor. Em comparação ao grupo 2, lêem com mais frequência e o número de exemplares lidos é maior.
- Os alunos do grupo 1 lêem outros livros literários além dos indicados pelo professor, ao contrário do que indicado pelas respostas do grupo 2.
- Os alunos do grupo 2 afirmam gostarem menos e, ao mesmo tempo, lerem menos comparando às próprias leituras feitas no 5º ou 6º ano. Essa afirmação por si só consegue responder às demais perguntas do questionário do segundo grupo.
- Os alunos da escola multisseriada demonstram mais segurança ao afirmar que lêem e que praticam a leitura através de atividades que desenvolvem o senso literário e crítico.
- Os alunos do 6º ano C encaram a prática da leitura sob outra visão. Pela necessidade maior de ajudar seus pais e pela influência da idade, a leitura se restringe ao ambiente escolar. Afirma-se isso tendo em vista o percentual de alunos que lêem outras obras além das solicitadas pelo professor. Os alunos que lêem fora dos muros escolares, somam 70%. Pode até ser um bom índice, mas é inferior às demais turmas.
- A idade parece ser um dos principais fatores que provocam a (des) motivação pela leitura, pois constatou-se que nas turmas em que a média de idade ultrapassa os 14 anos, é o caso do 6º no C, 9º ano A e B, o gosto e o hábito de ler materiais do gênero literário diminuem gradativamente.

## **2 A leitura sob a ótica docente: apresentação e discussão dos dados coletados junto aos professores**

Questionários semelhantes aos dos alunos foram aplicados aos respectivos professores de Língua Portuguesa, conforme Anexo 3. As questões versavam sobre o

gosto e hábito de leitura, bem como sobre a prática da leitura em sala de aula, suas metodologias de trabalho e sua visão acerca do gosto pela leitura de seus alunos.

Quanto à primeira pergunta, somente uma das quatro professoras entrevistadas não julga ser uma boa leitora, porque considera que o tempo que dispensa à leitura é muito pouco, comparado ao que devia estar habituada a ler. As demais se consideram boas leitoras, pois acreditam que, para exercer esta profissão, precisam estar informadas, conectadas ao mundo. Uma destas, pós-graduada em Estudos da Linguagem, afirma ser boa leitora, pois adora “ler notícias, reportagens, charges, artigos opinativos, poemas, mensagens e obras literárias”. Todas foram unânimes em dizer que a preferência de leitura é a de jornais, até porque são meios de comunicação de baixo custo e se encontram no ambiente escolar. Desta forma, a leitura das professoras participantes é diária e o número de exemplares de livros literários lidos por ano ultrapassa os dez.

Quando questionadas quanto à finalidade de suas leituras, duas das participantes responderam que lêem com mais frequência obras relacionadas à auto-estima. As demais lêem diferentes gêneros, pois apreciam o uso da linguagem e afirmam que lendo aprendem sempre algo a mais e que isso as torna vivas e felizes.

Em suas aulas consideram que, na maioria das vezes, percebem o interesse dos alunos pela leitura. A perda do gosto pela leitura por parte dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, segundo a professora do 9º ano B, ocorre quando só há cobranças e quando o aluno não sabe ao certo o que busca através do seu estudo, quando não têm objetivos e nem perspectivas do que quer de sua vida, quando lhe faltam sonhos, motivação, desejos, vontade de querer ser alguém que faça a diferença. Às vezes os adolescentes procuram atividades que exijam movimentação e isso a leitura não pode proporcionar. As professoras do grupo 1 acreditam que isso acontece pois aos alunos são oferecidos outros instrumentos mais interessantes de lazer e linguagem, como o acesso aos meios de comunicação, principalmente a televisão e a internet.

As atividades apresentadas pelas professoras aos alunos após a leitura de livros contradizem de certa maneira as respostas dadas pelos alunos. As professoras do grupo 2 colocam que costumam realizar explicações orais entre os alunos ou a realização de

resenhas, propagandas orais ou escritas, encenações, debates, análises e seminários. Mas, o estranho é que em nenhum momento os alunos participantes mencionaram tais práticas como sendo habituais em sala de aula. Já a professora da classe multisseriada confirmou as respostas dadas pelos seus alunos, salientando que suas atividades são diversificadas. Promove conversações, ilustrações, fichas de leitura, dramatizações.

As professoras declararam que seus alunos são, na maioria, apenas alfabetizados, ou seja, lêem as palavras, mas não compreendem o todo do texto. Uma das professoras do grupo 2 afirma que “ler todos sabem, alguns muito bem, outros, já com mais dificuldades e há os que não gostam de ler. Mas sei e reconheço que nem todos compreendem o que lêem, faltando-lhes compreensão (é como decifrar um enigma)”. A outra professora deste grupo afirma que reconhece seus alunos letrados através de suas produções coesas e coerentes - o que comprova que leitura e produção escrita andam juntas. A professora da classe multisseriada declara que “85% de seus alunos lêem e compreendem o que estão lendo”.

O que se pode constatar com a análise dos dados fornecidos pelos professores é que a preocupação com a leitura está presente no cotidiano escolar, mas que nem sempre o desejo do professor é posto em prática. Nem sempre houve concordância entre as respostas dos alunos e dos professores. Se as professoras afirmam inovar em sala de aula, os alunos estavam seguros ao afirmar que a única forma de avaliação da leitura é por meio da produção de resumos. Talvez os desejos dos professores sejam apenas teóricos. Talvez algo falte para colocar suas novas metodologias em ação. Porém, os professores devem estar cientes de que eles são os principais responsáveis pela formação do hábito de ler e pela continuação deste com o passar dos anos. Se um aluno gosta de ler nos anos iniciais, o professor precisa propiciar condições favoráveis para ampliar este hábito, e não diminuí-lo. Para isso, as metodologias precisam avançar em termos de exigências e desenvolvimento da linguagem e leitura, motivando os alunos.

### **3 A visão da psicopedagogia**

Para fundamentar as hipóteses do presente trabalho, uma profissional da psicopedagogia foi convidada a participar da pesquisa de dados. O questionário respondido pela professora-psicopedagoga era composto de três perguntas que

versavam sobre o hábito de leitura dos alunos. As questões com suas respectivas respostas encontram-se abaixo relacionadas.

### **3.1 Fatores que levam ao interesse e ao desinteresse pela leitura**

Segundo a psicopedagoga, “os alunos começam a se interessar pela leitura quando são estimulados para tal, seja através de desenhos ou palavras”. Essa afirmação confirma uma importante idéia: a leitura precisa ser incentivada pela família e pela escola, conforme as palavras da professora. Além disso, ela acredita que “depois que o aluno está alfabetizado, ele tem muito mais interesse para ler, pois as letras vão ter uma mensagem. E, se o professor souber estimular o aluno, este vai acabar se envolvendo com o texto, percebendo que essa atividade é prazerosa. E o desinteresse vem quando acontece o contrário: nenhum ser humano vai gostar de ler se a leitura não tem sentido, se não há compreensão”.

Indubitavelmente, as palavras da psicopedagoga concordam com as idéias postuladas nesta pesquisa. O aluno necessita do auxílio do professor, que representa o espelho para suas atitudes. O professor que conseguir repassar aos alunos a sensação de gostar de ler estará incentivando seus alunos para tal.

### **3.2 Papel da família e da escola**

A psicopedagoga foi bem sensata ao afirmar que “a família deveria ser a primeira a mostrar o valor da leitura, fazendo a criança perceber que tudo é possível através da mesma. A escola teria apenas a função de conservar o gosto pela leitura através de atividades bem planejadas e de professores que pudessem alimentar o gosto pela leitura”.

### **3.3 Comparativo entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental**

A partir deste questionamento, buscou-se a explicação dos motivos que levam ao interesse pela leitura nos anos iniciais e a perda deste a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Ao responder, a professora escreve que “os alunos dos anos

iniciais têm mais interesse pela leitura pelo fato de terem apenas uma professora que pode orientá-los a qualquer momento, indiferente do componente que estiver trabalhando. Já nos anos finais, muitas vezes o desinteresse vem porque apenas a Língua Portuguesa tem preocupação com a leitura. Além disso, o aluno, com essa idade, tem muitos outros interesses, que fazem com que, quando não bem orientado, acabe preferindo atividades com resultados mais rápidos e que exigem menos habilidades, domínio de linguagem”.

As três respostas enfatizam a importância da família e da escola para com a formação do hábito de leitura dos seus filhos/ alunos. Este hábito precisa ser desenvolvido através dos exemplos dos pais (leituras rotineiras) e de atividades interessantes propostas pelos professores.

A psicopedagoga também acredita que há uma diferença quanto ao gosto pela leitura ao compararem-se os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Essas diferenças se relacionam a inúmeros fatores: idade, personalidade, variedade de professores e componentes curriculares.

As respostas da psicopedagoga vêm ao encontro das hipóteses levantadas e com a visão dos teóricos estudados. A leitura às vezes é percebida equivocadamente pelos profissionais de Língua Portuguesa, que acabam desmotivando os alunos para a leitura. Além disso, os alunos dos anos iniciais, comprovadamente, demonstram mais interesse pelo mundo da leitura, ao passo que os pré-adolescentes mostram-se desmotivados. É difícil imaginar que um aluno que já gostou de ler perca esse hábito com o passar dos anos de vida escolar. Para reverter essa situação, família, escola e aluno precisam reavaliar suas atitudes, almejando assim, uma continuidade e uma progressão do gosto pela leitura. É importante que os professores, além de proporem leituras que eles julgam importantes e interessantes, abram também um espaço para contemplarem as escolhas dos alunos.